

# O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

5.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO, 15 DE NOVEMBRO DE 1881	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) ESTRANGEIRO	N.º 16
	Trimestre..... 350 réis	—	Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700	ESCRITORIO—RUA DA RAINHA N.º 95	Semestre..... 1200	
	Anno..... 1400		Anno..... 2400	

## PREVENÇÃO CONTRA O FOGO NOS THEATROS

(Continuado do n.º 14)

### SOCORROS CONTRA O INCENDIOS

Taes são as prescripções que tendem a afastar de um theatro desastrosos successos: dizem respeito á construcção em geral, aosapparelhos d'illuminação e ás decorações e accessorios.

No emtanto e a despeito de todas as precauções, pôde o fogo declarar-se. Procuramos pois tornar tão proficuos quanto possível os socorros contra incendio.

Os sapadores bombeiros continuarão a fazer serviço permanente como sempre tem feito, mas o seu posto será d'ora em diante estabelecido nas proximidades do tablado da scena, porque é ali o centro do theatro. Campainhas electricas facultar-lhe-hão a correspondencia com as diferentes partes do edificio.

O mesmo theatro será ligado ao quartel mais proximo por um fio telegraphico: d'este modo o socorro em pessoal acudirá tão depressa, quanto possível.

Além d'isso aproveitar-se-hão todos os recursos em agua de que se pôde dispôr em Paris. Já em outro theatro, está estabelecida uma canalisação d'agua em pressão distribuida de modo que defenda as partes altas e baixas. Far-se-ha para o futuro obrigatoria essa disposição e a alimentação se estabelecerá por dous tubos da cidade para que um accidente qualquer não possa supprimir o serviço.

Collocar-se-hão reservatorios nos urdimentos e n'um local abobadado, ao rez do chão, serão installadas uma ou mais bombas.

Finalmente, na rua, e em frente de cada entrada do theatro uma bocca d'incendio de 0<sup>m</sup>,100 permittirá installar em cada uma d'ellas uma bomba a vapor. Como já disse os meros da scena supportarão, na altura das pontes de serviço, varandas exteriores, chamadas varandas de socorro sobre as quaes os sapadores bombeiros poderão exercer a sua vigilancia em qualquer circumstancia e achar sempre uma sahida.

Julguei tambem dever adoptar uma disposição que existe em varios theatros no estrangeiro, e principalmente no theatro da Moeda, em Bruxellas. Collocar-se-hão nas fachadas lateraes e nos pateos interiores dos theatros escadas fixas de ferro: em caso de necessidade estabelecer-se-hão mesmo na fachada principal. E' certo que essas escadas poderão ás vezes prejudicar a belleza da architectura, mas darão accesso aos

bombeiros para todas as partes do edificio, de proporcionar-lhes-hão os meios de retirada e até em caso de perigo extremo, poderão servir para salvação dos espectadores.

III

### DEPEJO DA SALA

O ponto capital é a salvação dos espectadores. Combate-se o fogo mas é preciso primeiro e sobretudo assegurar a evacuação completa e rapida da sala. Esperar pelos acontecimentos, é expôr-se á sua surpresa.

Já acima indiquei as precauções tomadas para garantir a illuminação da sala e suas dependencias durante as representações: o publico achará assim sempre caminho.

Mesmo na sala deve-se circular livremente. As filas de cadeiras em todas plateias e galerias serão espaçadas pelo menos 0<sup>m</sup>,50. Não se collocará assento algum nas passagens reservadas á circulação.

No rez do chão, o accesso aos logares de plateia será commodo. Pôde ser ás vezes difficil fazer-se a serventia dos logares de categorias diferentes por um só caminho: a plateia será pois dividida ou seja por um caminho central de 1<sup>m</sup>,38 ou seja cercada por dous caminhos lateraes de 1 metro. Estes caminhos deverão communicar com os corredores por portas apresentando uma largura total de 6 metros e estabelecidas o mais perto possível da sahida.

Os corredores que rodearem a sala em cada andar terão pelo menos 1<sup>m</sup>,50 e todas as portas dos camarotes e galerias serão dispostas de maneira que se prolonguem completamente com a parede no sentido da sahida. Não poderão assim tolher ou apertar a largura do corredor.

Propoz-se o emprego do systema de portas correçidas, mas basta a menor mudança de temperatura para impedir que essas portas corram nos encaixes e tive de pôr de parte essa proposta de difficil applicação.

O publico circulando em cada andar deve encontrar ao menos duas escadas que lhe deem accesso para o exterior. A largura minima d'essas escadas corresponderá á dos corredores: será pois no cimo de 1<sup>m</sup>,50. Digo no cimo, porque de espaço a espaço, essas escadas devem receber o publico dos andares superiores e por conseguinte, convém augmentar a largura minima d'essas escadas proporcionalmente ao numero de pessoas que n'ellas devem circular. Se os constructores não applicam esta disposição, ver-se-hão obrigados a dar ás escadas, de cima abaixo, a largura maxima calculada entre o rez do chão e o primeiro andar.

As escadas do publico deverão ser direitas para

não se perder nenhum logar e serão construídas de pedra ou dispostas de modo que só a cobertura do degrau seja de madeira. Evitar-se-ha assim que as escadas possam arder n'um incendio.

Os corredores communicarão com o vestibulo e o vestibulo com o exterior por aberturas tendo pelo menos seis metras de largura para os theatros contendo mais de mil logares. Se o numero dos logares é mais consideravel, a abertura deverá ser augmentada d'uma largura calculada 0<sup>m</sup>.60 por cem logares. Por esta larga bahia a multidão sahirá facilmente. Retirar-se-ha tudo que possa ser obstaculo ao seu movimento. Os contadores para a venda dos bilhetes serão tanto quanto possível collocados fóra da circulação e no caso que isso não seja possível, serão moveis e retirar-se-hão depois de entrada do publico.

É preciso habilitar o pessoal do theatro e o publico a servirem-se de todas as portas de sahida: nos theatros é costume só abril-as durante o ultimo acto. Se no decurso do espectáculo sobrevem um accidente qualquer, o pessoal perde a cabeça, as chaves não apparecem, o publico precepita-se para uma sahida unica, a multidão accumula-se, obstrue-se a sahida, abafa-se, não se avança mais e o panico vem perder tudo. E' preciso pois que todas as sahidias estejam sempre livres, que o publico conheça todas as escadas e todos os corredores que o conduzem ao exterior, que d'elles tenha um uso habitual e constante. Conseguem-n'o os directores tendo mais alguns homens de serviço.

As portas sobre a rua devem ficar abertas de par em par; a multidão comprimindo-se contra o batente d'uma porta pode estorvar que se abra: guardaventos preserverão os corredores do frio e do vento e a sua abertura deverá deixar á bahia que fecham, toda a sua largura.

Em resumo, desde a salla até a rua, os espectadores acharão sempre sahidias que se irão alargando. As portas dos camarotes e as galerias do centro serão dispostas de maneira que não opponham resistencia á marcha do publico. Os vestibulos, corredores e escadas serão tão largas quanto possível. Inscricções indicarão a direcção a seguir para sahir por portas sempre abertas. Em semelhantes condições não parece que haja uma salla que não possa ser rapidamente evacuada e se se reflectir que se o fogo se declarar na salla não terá ali quasi nenhum alimento e que se se declarar nas outras partes do theatro, será localizado, ao menos por muito tempo, vê-se pois que todo o perigo está por assim dizer longe. É util que o publico o saiba bem porque, em caso de sinistro, é o panico o que mais ha para recear.

Tal é o conjuncto das medidas de precaução recommendadas pela ordenança para prevenir dentro do possível, os perigos d'incendio que ameaçam os nossos theatros em geral.

D'estas prescripções, algumas só poderão ser applicadas procedendo-se a grandes reparações nos theatros, outras podem ser objecto d'uma applicação immediata.

Não deixarão de levantar objecções os trabalhos que em breve vão começar nos theatros de Paris. Espero que as respectivas administrações, só tendo em vista o interesse geral, acharão para paralisar todas as resistencias interessadas, o apoio da opinião.

*Andrieux.*

## Mercê

Foi agraciado com o grau de cavalleiro da nobilissima ordem de Torre e Espada do valor, lealdade e merito, o nosso presado amigo e dedicado commandante dos bombeiros voluntarios do Porto, o sr. Guilherme Gomes Fernandes.

A muita amisade que lhe dedicamos veda-nos o dizermos da graça com que o sr. Fernandes foi honrado pelo governo de S. M., o quanto desejamos. No emtanto transcrevemos do apreciavel jornal a *Lucta* as palavras com que acompanha a alludida noticia.

«Os titulos porque Guilherme Fernandes se impoz á consideração regia, são bem conhecidos. Toda a gente admira n'este prestimosissimo cavalleiro os primores da sua educação fidalga, e os rasgos heroicos de valentia e abnegação, bastas vezes praticados em defesa da vida e dos haveres dos seus concidadãos.

Guilherme Gomes Fernandes é um d'estes homens singulares, que chegam a tornar-se uma verdadeira necessidade no meio em que vivem. Elle, e só elle, e essa dedicada e valente corporação, que a cada hora, a todo o tempo, deante dos perigos maiores, lucta com a dedicação dos heroes para salvar vidas e poupar patrimonios que representam largos annos de trabalhos, canceiras e lagrimas. Guilherme Fernandes é um bravo, e como todos os valentes, um coração compassivo e bom, aberto á onda de todas as impressões.

Mereceu essa distincção com que o governo acaba de agracial-o; deve-a aos serviços relevantes que tem prestado,—o que todo o Porto conhece e applaude.»

## AINDA O INCENDIO DA REBOLEIRA

O serviço da extincção do incendio, que, em fins de setembro, destruiu tres predios na rua da Reboleira, custou á camara municipal a quantia de novecentos e cincoenta e seis mil reis.

D'essa quantia trezentos e cincoenta e oito mil e quinhentos reis representam a despeza do processo regular do incendio e os restantes quinhentos e noventa e sete mil e quinhentos reis a despeza com as gratificações não auctorizadas e extraordinarias, como melhor evidencia a nota proposta pela inspecção dos incendios á camara municipal e por esta approvada:

Despeza do processo regular do incendio:

Premio de machina . . . . .	4\$000
Dito de chegada de bombeiros . . . . .	1\$200
Sahida e horas de trabalho a 97 conductores a 400 réis por hora de trabalho e sahida . . . . .	344\$300
Premio de chegada a aguadeiros . . . . .	3\$000
Premio de maximo fornecimento a aguadeiros . . . . .	6\$000

358\$500

Gratificações não autorizadas e extraordinárias, propostas ao pessoal que as não tem pelas praxes estabelecidas:

10 1. <sup>o</sup> patrões-bombeiros : 33, 4 horas de serviço a 60 réis por hora, termo medio, 1\$944 réis a cada homem ou . . . . .	19\$440
10 2. <sup>o</sup> patrões-bombeiros : 36,7 horas de serviço a 48 réis por hora, termo medio 1\$762 réis a cada homem ou . . . . .	16\$720
13 aspirantes-bombeiros : 37,9 horas de serviço, a 36 réis por hora, termo medio 1\$364 réis a cada homem ou . . . . .	17\$732
Um 1. <sup>o</sup> patrão-servente: 30,0 horas de trabalho, a 40 réis por hora . . . . .	1\$200
Um 2. <sup>o</sup> patrão-servente: 162,0 horas de trabalho, 36 réis por hora . . . . .	5\$832
14 simples serventes: 91,1 horas de trabalho, a 16 réis por hora, 1\$438 réis a cada homem, termo medio, ou . . . . .	21\$412
468 aguadeiros: 93,2 horas de trabalho, a 10 réis por hora, 924 réis a cada homem, termo medio ou . . . . .	265\$164
Total . . . . .	597\$500

A gratificação aos bombeiros foi arbitrada na razão de 0,3 do ordenado diario pago pela camara, por cada hora de trabalho; e dos conductores na razão de 0,2 tambem do ordenado por cada hora de trabalho. Para os aguadeiros arbitrou-se a gratificação em 10 reis egualmente por cada hora de trabalho.

Os conductores não receberam gratificação extraordinaria, por se entender que os serviços pagos a estes em todos os incendios na razão de 100 réis por hora de trabalho e por sahida, é retribuição bastante.

No caso sujeito por exemplo, os 97 conductores receberam cada um, termo medio, em 35,5 horas de trabalho, incluindo a sahida, 3\$549 réis, quantia esta muito superior á que receberam os bombeiros, aspirantes e serventes.

## Incendios na Provincia

No dia 5 do corrente, houve em Guimarães principio de incendio na rua de S. Damaso, em casa de Antonio Machado, albardeiro.

Compareceram no local as bombas municipaes e dos bombeiros voluntarios, porém nenhuma d'ellas chegou a funcionar, pois que quando alli chegaram já o incendio estava extincto.

Outro incendio porém de consequencias desastrosas se declarou tambem pelas oito horas da noite, na rua de Villa-Flór, n'uma propriedade de casas pertencente a José Francisco d'Almeida Guimarães.

O incendio pegára em uma porção de palha, re-

colhida para consumo da estalagem alli estabelecida, e desenvolveu-se logo com tal violencia, que chegou a incutir receios de não poder ser dominado. O serviço d'extinção, porém, que ao principio correu um pouco desordenado pela estreiteza do logar e muita agglomeração de gente, logo que pôde ser convenientemente regulado, principiou a diminuir a intensidade do incendio, até que o dominou completamente, localisando-o e extinguindo-o depois, eram cerca de 40 horas.

Os prejuizos ainda assim são avultados, porque das casas ardeu bastante e arruinaram-se alguns moveis.

Os predios estavam seguros na companhia Garantia.

Um jornal da localidade encomiando os serviços prestados pelos bombeiros, diz o seguinte:

«Não podemos deixar de consignar os louvores que justamente merecem as companhias de bombeiros municipaes e voluntarios, pelo esforço, dedicação e coragem que habilmente empregaram a combater o destruidor elemento.»

No dia 12 do corrente, houve tambem em Vianna um incendio que d'alli narram do seguinte modo:

«Pelas 12 horas da manhã, deram as torres signal de incendio, que se manifestára em uma porção avultada de rama de pinheiro existente nos baixos da casa de habitação e estabelecimento de padaria do sr. Pedro Martins Branco, á rua da Piedade.

Apenas soaram os primeiros toques compareceu no local do sinistro a corporação de bombeiros municipaes com as suas bombas e carro d'aprestos e pouco depois chegou tambem a bomba da Associação de Bombeiros Voluntarios, acompanhada pelo seu digno comandante e quasi todos os socios activos, a força de porta machados de infantaria 3, um piquete do mesmo regimento, o sr. vereador do pelouro dos incendios e as autoridades administrativas.

O serviço de extinção, tanto da parte dos valentes bombeiros municipaes como dos briosos voluntarios, foi prompto, efficaz e bem dirigido, e a isso se deve não ter o incendio assumido as porções que eram de receiar em uma tamanha porção de combustivel armazenado em um predio de vastas dimensões.

Informam-nos que os prejuizos são calculados em 200\$000 réis. O predio acha-se seguro na companhia *Garantia*, do Porto.»

## Incendios no estrangeiro

Houve em New-York um violento incendio, que devorou os armazens de moveis de Morel & C. e um estabelecimento contiguo no genero do «Pantechicon», onde amiudadas vezes se realisavam exposições artisticas. Achava-se n'este estabelecimento, em companhia de muitos outros quadros modernos e objectos d'arte, o magnifico quadro «Fieldland», tambem co-

nhecido pelo nome de «Carga de Couraceiros», devido ao pincel do grande artista Meissonier, que tudo foi pasto de tão voraz incendio.

As perdas são calculadas em dois milhões de francos. O quadro de que se trata fôra comprado por mais de 200:000 francos (36 contos de réis), pelo sr. Ste-war, tendo-o adquirido o americano Vanderbril por 74. Representava um regimento de couraceiros dando uma carga na presença de Napoleão I, rodeado pelo seu estado maior.

Um violento incendio reduziu a cinzas todas as officinas e depositos do caminho de ferro de Malaga.

Por noticia telegraphica de Pernambuco, consta que houvera um grande incendio na rua do Commercio, tendo origem no escriptorio da Agencia Havas. O negociante Luiz José da Silva Guimarães perdeu tres armazens que estavam seguros.

---

#### INCENDIOS NO PORTO DE 15 DE OUTUBRO A 15 DE NOVEMBRO

---

*13 de novembro.* — A's 10 horas da manhã. Lugar das Pyramides, ao Carvalhido. Propriedade de João Martins, occupada por José da Silva. O incendio que fez prejuizos em cerca de 60\$000 reis foi originado por ficar o lume do fogão mal apagado e ter-se comunicado ao tapamento da cosinha de que ardeu parte. A casa tinha seguro na Bonança. A primeira bomba que compareceu foi a municipal n.º 11, seguindo-se-lhe a dos bombeiros voluntarios.

*14 de novembro.* — A's 10 horas da manhã. Rua do Montebello. Propriedade de José Pereira, occupada por Mathilde da Conceição. Deu causa ao incendio algumas faúllas que cahiram do fogão ficando destruidas algumas roupas e moveis, comportando-se o prejuizo em cerca de 100\$000 reis. A casa tinha seguro na Fidelidade. A primeira bomba que compareceu foi a n.º 6, municipal, que trabalhou na extinção, seguindo-se-lhe a n.º 7, tambem municipal.

---

### Varias noticias

---

Deve realizar-se breve e promette ser imponente, a festa da distribuição das medalhas, promovida pela

Real Sociedade Humanitaria e a que assistirá a familia real.

A cerimonia terá lugar na grande nave do Palacio de Crystal, de cuja ornamentação está encarregada uma comissão composta dos srs. visconde da Silva Monteiro, visconde de Alves Machado, dr. Brandt, José Mauricio Rebello Valente, e Delfim de Lima.

Para assistir á solemnidade tem feito a Sociedade Hamanitaria muitos convites, convidando tambem as corporações de bombeiros voluntarios e as de fóra da cidade que a elles quizerem aggregar-se, as de municipaes do Porto e Villa Nova, e a corporação de Nossa Senhora da Lapa, da Povia de Varzim, toda composta de pescadores.

Agradecemos o convite com que esta redacção foi honrada para assistir a solemnidade.

A Real Sociedade Humanitaria officiou á Camara Municipal pedindo que ordene o comparecimento da corporação dos bombeiros municipaes na sessão solemne que tenciona levar a effeito na grande nave do Palacio de Crystal, com o fim de fazer a distribuição de varias medalhas. A camara resolveu enviar o pedido ao sr. inspector geral dos incendios.

Requerer para ser reformado o soldado da companhia de incendios, Antonio Francisco de Barros allegando ter 27 annos de bons serviços e ter ficado arruinado no desmonoramento nos Guindaes.

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios do Peso da Regoa fez publico que pagará 20 reis por cada caneco e 400 reis por cada pipa de agua que em occasião de incendio for vasada nas suas bombas.

No dia seis do corrente abriu-se o basar em beneficio do cofre da mesma associação. Esteve concorrido produzindo cerca de trinta libras afóra a rifa d'alguns objectos que não foram arrematados o que deverá effectuar-se por estes dias.

No circo Fernando, de Paris, correu uma noite d'estas o boato de que havia incendio. Immediatamente o publico levantou-se e começou a fugir.

Então appareceu no circo o popular clown Medrano, que mandou parar tudo, e disse:

— «Meus senhores, o fogo de que se trata existe,

é verdade. É na chaminé do restaurante. Estão agora a fazer dois meios bifés na grelha.»

Tudo socegou e voltou aos seus logares.

O pae de uma das operarias morta ha dias no incendio de uma fabrica da Philadelphía, provou que o proprietario do estabelecimento não tomara as precauções necessarias para salvar a vida em caso de sinistro as vidas aos seus empregados, e exigiu pela morte de sua filha, a quantia de 50:000 dollars, como indemnização. O processo é ruidoso, e cre-se que no caso em que o patrão o perca, será adoptado em geral, nas fabricas, o seguro de vidas dos operarios contra risco de fogo.

Repetiam-se com muita frequencia os incendios na povoação de Bittel, (Vosgos), desde 1879, e em todos elles se apresentava sollicitamente, primeiro do que as demais pessoas da terra, um tal Fourqui, fazendo esforços verdadeiramente heroicos por extinguir o fogo, e, e em summa, distinguindo-se de tal maneira que era prodigamente recompensado, até obter premios, dinheiro e uma consideração geral.

Rebentára já o incendio em sete edificios e — estranha coincidência — estes sinistros occorriam simplesmente nos domingos de tarde.

Ao cabo de muitas averiguações, resultou saber-se que o incendiario era nada menos do que o alludido *philantropo*, que se embriagava e depois lançava fogo aquelles predios que estivessem mais mal guardados.

## Correspondencias

Lisboa, 14 de outubro de 1881

(Do nosso correspondente)

Foi aqui geralmente bem recebida a resolução do *Bombeiro Portuguez* em dar á estampa o retrato e biographia do prestimosissimo cidadão Emilio Achilles Monteverde Junior e que o *Diario Illustrado*, bem conceituado jornal d'esta cidade, já anteriormente publicou.

E em verdade que Emilio Monteverde é muito digno das honras que lhe tributam porque poucos como elle tem uma vida tão cheia de dedicação, com tantos testemunhos da sua alma bem formada.

Bem haja pois o *Bombeiro Portuguez* em fazer figurar na sua galeria mais um obreiro do bem, que singularmente a ennobrece.

—E a proposito. A *Folha Nova*, jornal portuense cheio de actualidade, publicava n'um dos seus ultimos

numeros o retrato do dedicado ajudante do inspector dos incendios d'esta cidade, Francisco Rodrigues da Conceição, encomiando como tanto merece aquelle distincto bombeiro que conta na sua longa carreira, tantos dias de gloria.

E' sobejamente conhecida a sympathia de que goza Rodrigues da Conceição. Foi por isso que os seus amigos exultaram por verem mais uma vez prestado culto á coragem e dedicação do denodado bombeiro.

—Os bombeiros voluntarios da Ajuda foram cumprimentar sua magestade el-rei no dia do seu anniversario natalicio.

—A associação serviço voluntario de ambulancia em incendios já compareceu com o seu carro n'um incendio havido no fim do mez passado, no Chiado.

O carro que é muito elegante não desdiz, muito pelo contrario, afirma os creditos de que goza o seu auctor, o machinista da inspecção dos incendios, o bem conhecido João Fernandes.

—Já foram approvados os estatutos da Real Associação Bombeiros Voluntarios de Ajuda.

—O sr. vereador Rodrigues Camara pediu em sessão municipal e foi auctorizado a fornecer pela inspecção dos incendios á companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, pelo seu custo, o material que a direcção da mesma companhia requisitou para o serviço de incendios que está organisando.

—A associação dos bombeiros voluntarios da Junqueira, achando-se muito reconhecida para com o sr. padre Ignacio F. Christo, que lhe offereceu uma das suas lojas para o serviço da 1.ª esquadra d'esta corporação, resolveu nomear o mesmo senhor socio honorario.

—Segundo vi nos jornaes foi agraciado com o grau de cavalleiro da Torre e Espada o meu presado amigo o sr. Guilherme Gomes Fernandes, denodado e bemquisto commandante dos bombeiros voluntarios d'essa cidade. Felicito o sr. Fernandes e a corporação que se honra de o ter por chefe porque a honraria conferida ao meu amigo vae immediatamente reflectir sobre a corporação que tanto se tem engrandecido. Foi pois um acto de justiça a alludida mercê e de ha muito merecida.

—O sr. vereador Rodrigues Camara, em sessão municipal de 3 do corrente, encarecendo os muitos e valiosos serviços prestados pelo sr. Francisco Rodrigues da Conceição, 1.º ajudante do inspector dos incendios, durante 32 annos de serviço, propoz que se sollicite do governo que o referido sr. seja agraciado com o habito da Torre e Espada do valor, lealdade e merito.

Não duvidamos de que os poderes publicos attenderão a sollicitação da camara municipal de Lisboa que assim quer gelandoar os muitos, bons e dedicados serviços do sr. Conceição. Honra sobremaneira o sr. Rodrigues Camara tal proposta.

—Foi nomeado commandante da Associação dos Bombeiros Voluntarios da Junqueira, o sr. Philippe Nery Maria Balby e 2.º commandante o sr. Antonio Maria Eliziario Cordeiro. Consta-nos que chega amanhã a machina de incendios encomendada por esta associação á principal fabrica da Belgica, C. Thiriart & C.ª de que é consignatario o sr. Carlos Pinto Basto, com escriptorio no Arco do Badeira.

Esta associação elegeu para os cargos da direcção os seguintes srs: presidente João Maria Balby Junior, secretario, Eduardo Ortega e thesoureiro, João Maria Balby.

—Deve ter reunido hontem, no theatro Almaden-se, a assembléa geral dos bombeiros voluntarios de Almada, para approvação dos fardamentos e estatutos.

—Os capacetes dos bombeiros voluntarios da Ajuda foram feitos pelo correiro da guarda municipal e são muito vistosos, importando em 10\$000 reis cada um.

—A companhia de bombeiros que vae estabelecer a companhia real dos caminhos de ferro portuguezes compor-se-ha de trez brigadas compostas de vinte homens cada uma e munidas de duas bombas a vapor e duas bombas do systema *Fland.* Estas trez secções ou brigadas estabelecer-se-hão, na estação principal, em Lisboa, no Entroncamento e em Villa Nova de Gaya.

E a proposito occorre-me a noticia do seguinte sinistro: quando ante-hontem os bombeiros do caminho de ferro andavam em exercicio pelas 10 horas e meia da manhã, na estação de Lisboa ficou ferido o bombeiro n.º 29, Joaquim Antonio Jeronymo, em consequencia de lhe ter cahido na cabeça uma selha, quando subia a escada á crochets. Receheu os primeiros curativos na casa da saude da companhia.

G.

## PARA EVITAR OS INCENDIOS DO PETROLEO

A frequencia com que nos armazens se repetem os incendios e explosões das barricas de petroleo, occasionados pelo descuido dos empregados ao penetrar n'aquelles logares com luz sem as devidas precauções, suggeriram a mr. Schlumberger um meio para evitar ou prevenir os sinistros, e que é d'uma grande facilidade na execução.

Consiste, segundo o explica a nota que se apresentou á «Sociedade hygiene de França» com o titulo de «extinção automatica dos incendios de petroleo», em collocar em cada barrica uma vazilha grande com ammoniaco liquido. Esta vazilha deve quebrar-se necessariamente quando a alcancem as chammassas ou tiver logar a explosão. N'um e n'outro caso, o liquido que contém derrama-se, e o vapor que se desprende apaga automaticamente o fogo, sem se necessitar o auxilio d'outros agentes, nem d'outros esforços. Falta agora que na generalidade dos casos praticos, se conforme com bom resultado a excellencia d'este processo.

## Incendio em Pernambuco

A's 3 horas da manhã do dia 29 de outubro, declarou-se incendio no 1.º andar do predio n.º 5 da rua da Constituição, na cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, e onde a Agencia Havas tinha estabelecido o seu escriptorio.

A falta de pessoal habilitado e de material proprio para combater as chammassas, fez com que ellas con-

sumissem todo o predio e se communicassem aos immediatos, que ficaram tambem totalmente destruidos.

No predio n.º 3 estava estabelecida a casa commercial dos srs. Silva Guimarães & C.ª, e no de n.º 7 a estação telegraphica do estado.

Apesar de todos os esforços, não foi possivel localisar o incendio nos tres predios, e as chammassas passaram ao edificio da Associação Commercial Beneficente, elegante palacete situado á esquina da rua, e ao predio n.º 7, em que se achava funcionando o escriptorio da companhia franceza de navegação, *Messageries Maritimes.*

Tanto este predio como o edificio da Associação Commercial foram em parte destruidos, e, como o grande espaço occupado pelas chammassas tornasse difficileis os trabalhos, poderam aquellas atravessar as ruas, incendiando o predio n.º 34, em que estavam funcionando a Phenix Pernambucana, ameaçando ainda alcançar o predio em que está o Brazilian e Western Bank

A' data das ultimas noticias, o fogo tinha sido localisado, avaliando-se os prejuizos em 500 contos.

A consternação na cidade era geral, e todos os habitantes concorreram ao local do incendio a prestar os seus serviços.

O sr. governador geral compareceu logo de manhã e offereceu a sua casa para o estabelecimento do telegrapho.

## O fogo em Paris e na America

PELO CORONEL PARIS, COMMANDANTE DO REGIMENTO DOS SAPADORES BOMBEIROS DE PARIS.

Pelos julgarmos interessantes começamos hoje a publicação d'alguns capitulos d'este curioso livro.

### OS «FIRE-MEN» AMERICANOS

NEW-YORK

*Organisação.*—A repartição dos soccorros contra incendio da cidade de New-York está a cargo de tres administradores nomeados pelo *maire* e aceites pelo conselho municipal.

São eleitos por seis annos e podem ser substituidos se houver queixa contra elles: esta queixa deve ser primeiramente examinada pelo *maire*. Os resultados do inquerito são submettidos ao governador do Estado de New-York que tem poderes para annullar a queixa ou approvar a demissão.

A administração está dividida em tres secções.

1.ª *secção.*—E' commandada pelo chefe do departamento. Tem a seu cargo prevenir e extinguir os incendios, proteger os edificios e mercadorias contra os prejuizos que a agua possa occasionar.

2.ª *secção.*—E' superintendida por um inspector dos combustiveis que está encarregado de fazer execu-

tar os regulamentos relativos á armazenagem ou á venda das mercadorias combustiveis ou perigosas.

3.ª secção.—E' dirigida por um official nomeado pelos administradores e encarregado dos inqueritos sobre a origem e causa dos incendios. Deve procurar descobrir os incendiarios e denuncial-os aos tribunaes.

*Pesscal.*—O effectivo da força regular do departamento dos soccorros contra incendio compõe-se de 721 homens, tanto officiaes como machinistas, bombeiros e aprendizes a saber:

- 1 coronel ou chefe do departamento ;
- 1 tenente coronel ou sub-chefe do departamento ;
- 10 majores ou chefes de batalhão ;
- 58 capitães ou chefes d'uma estação de bomba ;
- 63 tenentes ou sub-chefes d'uma estação de bomba ;
- 43 sargentos ou primeiros machinistas ;
- 63 cabos ou segundos machinistas ;
- 482 bombeiros e aprendizes.

Aos quaes se accrescentam os seguintes empregados administrativos :

- 1 secretario,
- 1 assistente,
- 2 cirurgiães (1.º e 2.º),
- 1 guarda livros,
- 3 chefes de repartição (1.º, 2.º e 3.º),
- 6 empregados,
- 1 porteiro,
- 2 guardas nocturnos,
- 1 accendedor.

O recrutamento é completamente voluntario; qualquer bombeiro pôde deixar o serviço prevenindo com cinco dias d'antecipação, mas não pôde ser despedido sem ter commettido uma infracção ao regulamento, infracção examinada pelo conselho d'administração.

As condições requeridas são :

Nunca ter sido condemnado nem por crime nem por delicto.

Ser cidadão dos Estados-Unidos e residente no Estado pelo menos ha um anno.

Justificar a sua sobriedade e honradez.

Saber lêr e escrever legivelmente o inglez.

Ter menos de trinta annos, uma estatura minima de 1<sup>m</sup>677, um peso e uma circumferencia thoracica rigorosamente em relação, na conformidade d'uma tabella, com a sua estatura.

A força activa está dividida em :

- 42 companhias de bombas a vapor ;
- 1 tripulação de bomba fluctuante a vapor ;
- 15 companhias d'escadas ;
- 2 companhias de telegrapho, pagas por sociedades particulares que tambem concorrem para o annuncio dos sinistros.

*Sapadores mineiros.*—Compõe-se este corpo de todos os tenentes. São collocados sob as ordens do tenente coronel e dividido em tres secções que devem a um signal particular, apresentar-se no theatro d'um incendio.

Todas as quintas feiras, uma d'essas secções assiste a um curso d'instrução sobre a maneira d'empregar a *nytro-glycerina* ou qualquer outra materia explosiva para fazer saltar um edificio, cortar uma co-

lunna, etc. Aprendem a fabricar os cartuchos e a manobrar com as baterias electricas destinadas a chegar-lhes fogo.

O professor recebe da cidade um ordenado de 42:500 francos.

(Continua).

## Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações que nos foram offerecidas :

*Moda Illustrada.* Numero 70. O summario é o seguinte :

Gravuras: Vestido lilaz.—Vestido para sarau (frente e costas).—Dois laços para pescoço.—Bordado de contas sobre fundo de tulle.—Dois cantos bordados para cabeções.—Renda de crochet.—Doze trajos diferentes para meninas de tres a quinze annos.—Elegante vestuario preto.—Vestido de panno elastico.—Vestido de setim e velludo preto (frente e costas).—Tira de bordado Richelieu.—Pluma amazona.—Dois guardanapos bordados.—Pannos para costas de cadeira.—Duas cercaduras para lenço.—Laço de pescoço.—Renda de crochet.—Vestido de panno beije (frente e costas). Cabeção e punhos.—Capa para visitas.—Capa para carruagem.

*Supplementos:* Figurinos coloridos.—Folha de moldes e debuchos.

*Artigos:* Correio da Moda.—A' sombra dos lilazes.—De relance.—Entre actos.—As côres dos vestuarios.—Romance da moda.—Mil e uma receitas.—Ornamentação e maneira de pôr uma meza de jantar.—As pregadeiras.—Expediente.—Passatempo.

Cada n.º da *Moda Illustrada*, consta de 12 paginas, 8 das quaes completamente cheias de gravuras, de uma folha de moldes e de um figurino colorido. Além d'isso dá minuciosas descrições de todos os figurinos, sendo portanto muito superior aos jornaes francezes.

Assigna-se na Empreza Horas Romanticas, rua da Atalaya, 42, 2.º andar, Lisboa.

A *Vida Moderna*. 2.º anno n.º 1. Publica na primeira pagina o retrato em gravura do visconde de Cha-teaubriand.

O *Camões*. 2.º anno, n.º 63, que apresenta o summario que segue :

*Texto.*—Bertha.—Ao redor do mundo sem sahir de casa: O Mexico.—Atravez da historia: Nero.—Aos irmãos de S. Martinho (poesia) por Ernesto.—A manhã do S. João no santuario da Senhora dos Remedios, por D. Maria do Pilar B. M. Osorio.—A Capella dos Ladrões, por N. R.—Os processos da Inquisição—Amor da patria, por Abel Accacio Moutinho.—O conde d'Amante (romance)—Rosas de Andaluzia (poesia) por Annes Baganha.—Sciencia para todos: Metalurgia, por doutor Jayme—Uma historia extraordinaria—Os homens uteis de todos os paizes: Vauquelin.—O fogo grego.—Zig-Zags: Resposta d'heroe — Expediente.—Prospecto.

*Illustrações.* A despedida.—Um oasis.—Carro incendiario.

*Gazeta de Angola.* Loanda. Periodico destinado a advogar os interesses da Africa Portugueza.

*Revista da Sociedade de Instrução do Porto.* N.º 11. Insero o seguinte summary :

Discurso d'abertura da Exposição de Historia natural, por A. J. Ferreira da Silva.—O Ensino primario e a aprendizagem nos officios (contin.), por Ed. Sequeira.—As aguas do Rio Souza e os mananciaes e fontes da cidade do Porto (contin.) por A. J. Ferreira da Silva.—Portugal no estrangeiro (contin.) por Joaquim de Vasconcellos.—Extracto do nosso archivo.

## Chronica quinzenal

Em virtude do impedimento do nosso amigo encarregado d'esta secção e que se acha enfermo, somos obrigados a retirar parte d'esta secção, dando apenas aos nossos leitores algumas breves noticias theatraes :

— Realizou-se ha dias a festa artistica do maestro Alves Rente, director da orchestra do theatro do Principe Real. Alves Rente que no nosso pequeno mundo musical tem um nome distincto foi muito obsequiado. Representou-se a *Mascotte* que continua a ser uma boa fonte de receita para a empresa do theatro em que está em scena.

— Com equal spectaculo faz beneficio a actriz Thomazia Velloso, apreciavel actriz que no papel de *Fritellini* se apresenta em notavel correcção o que lhe tem valido sinceros applausos. Thomazia Velloso, é, no seu genero, uma das melhores figuras do nosso palco. O publico não deixará, na noite da sua festa, de lhe testemunhar o muito apreço em que a tem.

— O *costumier* José Pinto dos Santos, do mesmo theatro faz tambem o seu beneficio dando a decantada *Mascotte*. Os bons creditos de artista esmerito na sua especialidade confirma-os José Pinto dos Santos, no rigor e elegancia com que tem vestido as peças ultimamente apresentadas nos nossos theatros, como evidentemente se mostra com a peça que offerece em seu beneficio. O publico não deixará decerto de reconhecer os seus merecimentos, enchendo-lhe a casa.

— O theatro Baquet, garrido, quasi novo, graças á quasi radical transformação que soffreu, abre no dia 19 as suas portas para a reaparição da companhia dramatica dirigida pela distincta actriz Emilia Adelaide Pimentel. Dar-se-ha o drama de Octavio Feuillet—*A vida d'um rapaz pobre*—e que foi assim distribuida.

Margarida, filha de Laroque, D. E. Adelaide. A Senhora Laroque, D. E. Eduarda. A Senhora Aubry, prima da Laroque, D. C. Velloso. Helouin, D. C. Velloso. Christina, D. Amelia. Maximo Odier, Marquez de Champey, Alvaro. Bevalan, Verdial. Laroque, Pires, Laubepin (tabellião), Pestana. Germano (criado) Victorino. O Dr. Desmarests, N. N., Gastão de Lussac, José Ricardo. Luiz Vauberger, Pires. Champey, Frederico. Yvonne, Raphael.

Vão pois proporcionar-se-nos boas noites de spectaculo o que sinceramente estimamos.

Na companhia que conta artistas de incontestavel

merecimento, figura o estimado actor Soller, que se apresentará no dia 23 do corrente, no spectaculo dado em beneficio da pobreza, pela real sociedade dramatica de amadores *Luz e Auxilio*, na comedia em um acto *Preciosidade de familia*, recitando além d'isto uma poesia dedicada ao publico portuense.

Vae ser noite de festa para o talentoso artista pois que os seus amigos, que os tem e muitos, lhe prepararam uma ovação.

Tivemos occasião de visitar o theatro Baquet que tal qual está se póde considerar uma das melhores salas de spectaculo. Foram consideraveis os melhoramentos que se lhe fizeram como o publico terá occasião de observar.

— Já começaram os ensaios da opereta *Madama l'Arciduca* que ahí vimos pela companhia da Frigerio e que subirá á scena em beneficio do empresario e intelligente ensaiador do theatro do Principe Real, Augusto Garraio.

— O actor Santos, do mesmo theatro, faz tambem no dia 30 o seu beneficio com o *Dinheiro do Diabo*, imitação do sr. Coutinho de Miranda, redactor do *Progresso*.

## Espectaculos

**THEATRO BAQUET.** — Sabbado 19 de novembro de 1881. Reaparição da Companhia Dramatica dirigida por Emilia Adelaide Pimentel. Grande festa de Inauguração, a primeira representação do drama em 5 actos e 7 quadros de Octave Feuillet, «A vida d'um rapaz pobre».

**THEATRO PRINCIPE REAL.** — Real Sociedade Dramatica, de Amadores Luz e Caridade.—21.ª récita d'esta sociedade, honrada com a augusta presença de suas magestades, á sua chegada a esta cidade, cujo producto reverterá em favor da instituição piedosa que sua magestade se dignar escolher.—A primeira representação do proverbio, em 3 actos, *O medo guarda a vinha*.

Roga-se aos srs. associados e mais e mais pessoas que se dignaram marcar bilhetes para este spectaculo o obsequio de os mandarem reclamar á secretaria da sociedade, rua do Almada n.º 363—Até ao dia 10 do corrente inclusive, depois do qual a direcção não toma responsabilidade alguma de qualquer falta que possa dar-se.

**REAL THEATRO DE S. JOÃO.** — Sarau artistico organizado pelo sr. Manoel Benjamin, honrado com a presença de Suas Magestades a favor das escolas Maria Pia e Victor Manoel. Tamam parte obsequiosamente distinctos amadores o *salvini amateur Singuing Club* e o primeiro violoncellista portuguez Frederico do Nascimento, vindo expressamente de Setubal tocar n'este sarau.